

## A COMERCIALIZAÇÃO DO FRUTO DO IMBUZEIRO EM COMUNIDADES DE PEQUENOS AGRICULTORES FAMILIARES DO NORDESTE SEMI-ÁRIDO

Nilton de Brito Cavalcanti<sup>1</sup>, Geraldo Milanez Resende<sup>1</sup>, Luiza Teixeira de Lima Brito<sup>1</sup>. <sup>1</sup> Pesquisadores da Embrapa Semi-Árido. C. Postal, 23. CEP-56.304-480. Petrolina, PE. E-mail:nbrito@cpatsa.embrapa.br

O imbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.) é uma fruteira nativa da região semi-árida do Nordeste brasileiro que têm sido uma alternativa para os pequenos agricultores como fonte de renda e de absorção de mão-de-obra. Esta planta têm grande importância sócio-econômica para as populações rurais no fornecimento de frutos saborosos, nutritivos e túberas radiculares doces e ricas em água. O imbuzeiro ocorre em toda região semi-árida, sendo seu extrativismo praticado, principalmente nos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Alagoas, Bahia e na parte semi-árida de Minas Gerais e Maranhão, sendo o Estado da Bahia é o maior produtor de imbu. Este trabalho teve como objetivo acompanhar a colheita e a comercialização do fruto do imbuzeiro pelos pequenos agricultores de 8 comunidades localizadas na região semi-árida do Estado da Bahia nas safras de 2000 e 2001. Para realização deste estudo foram selecionadas as comunidades de Conceição, Fazendinha, Favela, Barracão, Várzea, Santo Antônio, Xique-xique e Boa Sorte, localizadas na região semi-árida dos municípios de Jaguarari e Uauá. O trabalho foi realizado em duas etapas com um total de 1005 agricultores. A primeira ocorreu nos meses de outubro e novembro de 1999, quando foram realizadas visitas as comunidades para o levantamento das famílias que tinham pessoas envolvidas no extrativismo do fruto do imbuzeiro e seleciona os agricultores para o levantamento das informações. A segunda etapa, aconteceu durante a safra do imbuzeiro nos meses de janeiro a março de 2000 e 2001, quando foi realizado um acompanhamento junto aos agricultores de cada comunidade que participaram da colheita do imbu. As variáveis analisadas foram as seguintes: a) número de pessoas por família que participaram da colheita do imbu; c) tempo dedicado por cada pessoa à colheita; d) quantidade de frutos colhidos por dia/período por pessoa e; e) renda obtida por cada pessoa com a venda dos frutos. Os resultados obtidos demonstraram que na safra do imbuzeiro em 2000, teve início no final do mês de novembro de 1999. Nas comunidades, o extrativismo do imbuzeiro em 2000, teve uma contribuição significativa na absorção de mão-de-obra e na geração de renda para os pequenos agricultores. Um total de 519 agricultores participaram da colheita em 2000, com uma média de 64,88 agricultores por comunidade. Na comunidade de Barracão, 93 agricultores colheram imbu em 2000, com uma média de 63 dias dedicados à colheita. Essa atividade proporcionou uma renda média de R\$ 402,04 para cada agricultor que colheu imbu. A comunidade onde os agricultores mais dedicaram-se a colheita foi a de Várzea com uma média de 64 dias de colheita. Na comunidade de Boa Sorte, a produção diária foi, em média, de 55,22 kg, o que proporcionou uma renda média de R\$ 534,55 para cada agricultor, equivalentes a 3,93 salários mínimos vigentes na época. Essa maior renda obtida pelos agricultores da comunidade de Boa Sorte, ocorreu em função do preço obtido pelos agricultores para o kg de imbu, o qual foi de R\$ 0,22 sendo o maior preço na safra de 2000. Na safra do imbuzeiro de 2001, um total de 486 agricultores participaram da colheita nas comunidades com uma média de 60,75 pessoas por comunidade, com destaque para a comunidade de Santo Antônio onde 110 agricultores colheram imbu, num período médio de 53 dias, o que proporcionou uma renda média de R\$ 186,89 para cada agricultor dessa comunidade. Quanto ao tempo dedicado a colheita, na comunidade de Fazendinha os agricultores trabalharam, em média, 69 dias colhendo frutos do

imbuzeiro em 2001. Em termos de produtividade, considerando a média de frutos colhidos pelo grupo de agricultores, essa mesma comunidade destacou-se com uma produção média de 47,83 kg de frutos colhidos por dia, por agricultor e uma média de 3.300,27 kg de frutos colhidos por agricultor durante a safra. Em relação a geração de renda, a venda do fruto do imbuzeiro proporcionou aos agricultores dessa comunidade, uma renda média de R\$ 297,02 equivalentes a 2,85 salários mínimos vigentes na época. Pode-se concluir que a atividade extrativista desenvolvida pelos pequenos agricultores nas comunidades da região semi-árida do Nordeste é de grande importância para a absorção de mão-de-obra e geração de renda, como também na fixação do homem ao campo, visto que, os agricultores que colhem o imbu, normalmente, permanecem em suas comunidades, à espera da próxima safra.